



SENSIBILIDADE TEXTUAL EM TRADUÇÃO: um relato de experiência com base na ação extensionista “Projeto DOT Brasil”

SEIFFERT, H. (autora); VERAS, M. F. P. (coautor); SOUZA, S. X. (professor orientador).

RESUMO

O projeto DOT Brasil, registrado na Coordenação Geral de Extensão e Ação Comunitária da Universidade Evangélica de Goiás – Unievangélica segue em execução, até a publicação deste estudo, com cinco equipes distribuídas em polos de trabalho pelo país. Logo, objetivamos trazer um relato acerca da tradução de textos sensíveis com base na experiência de trabalho com procedimentos envolvendo textos bíblicos neotestamentários na direção da língua portuguesa, juntamente com as línguas originais, para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, considerando peculiaridades e complexidades. Assim, após reflexões teóricas sobre a tradução de textos sensíveis, metodologicamente, apresentamos a Tradução Própria do Surdo – como tradução de *Deaf Owned Translation – DOT*, que parte da premissa de que o próprio usuário nativo de uma língua, ao dispor de competência bilíngue, tanto da língua-alvo da tradução quanto da língua-fonte do procedimento de tradução – que é indireto por partir de uma tradução existente e livre de direitos autorais em uma determinada língua de modalidade oral-auditiva – é o melhor tradutor do texto bíblico para línguas de sinais. Dessa forma, o protagonismo na atividade é do surdo, que conta com a participação auxiliadora de tradutores-intérpretes ouvintes, linguistas, consultores de tradução e teólogos bilíngues como elementos-chave da equipe de apoio ao trabalho proposto. Como resultados, além da tradução em si, tem-se percebido um desenvolvimento linguístico fruto da produtividade profícua de novas unidades lexicais em Libras relacionadas ao texto traduzido. Finalmente, o projeto DOT Brasil tem procurado contribuir com o desenvolvimento da comunidade surda, a partir da oferta acessível de conteúdos textuais sensíveis.

PALAVRAS-CHAVE:

Sensibilidade. Tradução da Bíblia. Libras. Ação extensionista. DOT Brasil.

ABSTRACT

DOT Brazil, registered under the Goiás Evangelical University (UniEvangélica) General Coordination of Extension and Communitarian Actions is a project still in progress until the release of this study, having five teams distributed in five working sites throughout Brazil. This paper aims to relate about the sensitive texts' translation based on the working experience with procedures regarded to New Testament Biblical texts in the direction from Portuguese language – together with original languages – to Brazilian Sign Language – Libras, considering singularities and complexities. Thus, after theoretical remarks about sensitive texts' translation, the methodology is presented by the explanations about the *Deaf Owned Translation – DOT – Bible Translation* method to sign languages, that assumes that a native user of some language, who disposes of bilingual competence for both target and source languages of the translation procedure (essentially indirect, once starts from an already existent and copyrighted free translation in an oral-auditive modality language) is the best Bible Text translator to sign languages. Then, the leading role of the translation activities relies on the deaf staff, who receives the auxiliary participation of hearing translators and interpreters, linguists, translation consultants and bilingual theologians serving as key tools in the purposed task supporting team. As its results, beyond the translation per se, the project has faced a linguistic development through the new lexical units' production in Libras related to the translated text. Finally, DOT Brazil is a project that has been contributed with the deaf community development, by offering them accessible sensitive texts contents.

KEY WORDS:

Sensibility. Bible Translation. Libras. Extensionist Action. DOT Brazil.

INTRODUÇÃO



Iniciado em abril de 2019, o projeto DOT Brasil, registrado na Coordenação Geral de Extensão e Ação Comunitária da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) sob o número 027/2020, segue em execução até a presente publicação, com cinco equipes distribuídas em 38 países. A proposta do projeto é a tradução da primeira versão da Bíblia em Língua Brasileira de Sinais (Libras) realizada por uma equipe multidisciplinar, cujos tradutores-atores responsáveis pelos procedimentos técnicos de tradução são surdos e surdos brasileiros bilíngues bimodais, usuários da Libras como primeira língua (L1) com competência linguística de uso, leitura e escrita avançadas da Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Ao longo dos últimos três anos, é possível acompanhar a ampliação da produção acadêmica e científica em torno dos Estudos da Tradução, especialmente da tradução de textos sensíveis entre línguas de diferentes modalidades, como o português, uma língua oral-auditiva e a Libras, uma língua espaço-visual. Também é possível testemunhar o amadurecimento da comunidade surda brasileira em torno da criação de novos sinais-termos bíblicos cujos significados ainda não existem em Libras.

O Projeto de Extensão DOT Brasil conta com uma equipe de 30 integrantes, sendo 14 tradutores surdos e 16 colaboradores ouvintes, entre tradutores-intérpretes, missionários, teólogos e consultores de tradução, além de 14 surdos voluntários. A Bíblia é o livro mais traduzido do mundo e o incentivo ao protagonismo surdo na tradução desse para a Libras é uma das grandes contribuições da comunidade extensionista da UniEVANGÉLICA ao patrimônio cultural imaterial da comunidade surda brasileira.

O objetivo final do projeto DOT Brasil é a produção e distribuição gratuita e com direitos autorais abertos sob a licença Atribuição-Compartilhada Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0) dessa versão bíblica para a Libras, que, do ponto de vista da inclusão social da comunidade surda, está totalmente alinhada à Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Bilíngue de Surdos. A característica multidisciplinar é outra forte vertente dessa ação extensionista, que passa pelos Estudos da Tradução, Linguística de Línguas de Sinais, Cultura Surda e Estudos Surdos, e ainda, pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), encontrando fundamentações teóricas em trabalhos como os de Sá (2006), Segala (2010), Souza (2010, 2018), Araújo (2016) e Oliveira e Silva (2018), e em autores internacionais como Stone (2009) e Albir (2011).

METODOLOGIA

A metodologia de tradução *Deaf Owned Translation* (DOT) parte da premissa de que o melhor tradutor de uma língua é o próprio falante nativo bilíngue. Dessa forma, o protagonismo da tradução é do surdo, que conta com a participação de tradutores-intérpretes ouvintes, consultores de



tradução, linguistas e teólogos bilíngues como equipe de apoio. A fim de contemplar a variedade linguística brasileira, que se reflete também na Libras, o Plano de Trabalho original do DOT previa a criação de equipes de tradução, denominadas de “polos regionais”. Assim, a presente ação extensionista, tem polos em Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo, e duas equipes produtividade lexical denominada Glossário DOT Brasil, sendo uma funcionando em Anápolis, em laboratório próprio ao campus da UniEVANGÉLICA, e outra atuando em Uberlândia, Minas Gerais. Os integrantes trabalham de três a quatro dias por semana, totalizando 20 horas semanais de execução de procedimentos tradutórios.

As atividades são divididas basicamente em três frentes: (i) criação de novos sinais-nomes bíblicos em Libras de natureza antroponímica (nomes de pessoas) e toponímicas (nomes de lugar); (ii) procedimentos tradutórios em si; (iii) etapas de verificação comunitária terminológica e validação teológica da tradução produzida; (iv) edição e publicação do texto final traduzido em Libras. A pesquisa para criação de novos sinais-nomes em Libras é coordenada por um tradutor surdo, graduado em arquitetura, com o apoio de uma teóloga ouvinte bilíngue e um pedagogo surdo pós-graduado no ensino de Libras, além de 14 surdos voluntários que trabalham, remotamente, na análise e verificação de pesquisas históricas realizadas sobre o nome demandando um sinal a ser criado até a criação em si e subsequente adoção consensual do sinal pela comunidade surda representada no projeto DOT Brasil.

Já as etapas de tradução e verificação comunitária terminológica e validação teológica da tradução produzida seguem os 11 passos da metodologia DOT, criada e cedida à UniEVANGÉLICA pela instituição missionária norte-americana *Wycliffe Associates*. Cada equipe de tradução no Brasil é formada por pelo menos dois surdos e um tradutor-intérprete ouvinte que trabalham presencialmente durante 15 horas semanais com os procedimentos de tradução. Todos os textos traduzidos pelos polos são gravados em vídeo (já que a Libras é uma língua visual, espacial e cinética) e, semanalmente, passam pela validação comunitária. Esse trabalho é chamado de “Passo 10” ou verificação pelo grupo. A tradução aprovada segue diretamente para o “Passo 11”, que consiste no processo de gravação do vídeo final, em estúdio, com equipamento de filmagem semiprofissional. Caso contrário, há o retorno para que a equipe de tradução revalide tudo, seguindo as devidas considerações dos surdos, teólogos e consultores linguísticos. Cada polo tem cinco horas semanais de validação do material traduzido.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS



Mensurar o alcance de um projeto de tradução como o DOT Brasil não é uma tarefa fácil. Por quantas pessoas a Bíblia DOT será lida (ou vista, no caso da língua de sinais) ao longo dos anos? Em quantos países ao redor do mundo? Isso é difícil de precisar.

Desde a publicação, em setembro de 2021, o aplicativo da Bíblia em Libras para os sistemas Android e IOS já foi baixado por quase quatro mil usuários individuais no Brasil e em outros países de língua portuguesa como Portugal e Guiné-Bissau, além de Estados Unidos, França e Nigéria. O canal DOT Brasil no YouTube tem mais de 9 mil e 800 inscritos, o canal Glossário DOT tem cerca de 4 mil inscritos.

Com esse relato de experiência, pretendemos, não somente mostrar o impacto dessa ação na comunidade surda ou descrever a metodologia da atividade extensionista, mas também, discorrer sobre o caráter da tradução desenvolvida pelo DOT Brasil. Assim, busca-se contribuir com a ampliação da visão sobre a tradução intermodal de textos sensíveis de caráter sagrado e religioso. Nesse sentido, é preciso entender que o projeto DOT Brasil se trata de um procedimento de tradução do tipo interlingual, intermodal, performático, baseado na Norma Surda de Tradução (Stone, 2009) e acontece entre línguas de sinais e línguas orais, como a Libras, o português, o aramaico, o grego e o hebraico, por exemplo. É necessário saber ainda, em termos de premissa básica, que nesse projeto, a tradução é uma atividade procedimental que “acontece de texto para textos” (Costa, 2005) e envolve diretamente a tradução do Antigo e do Novo Testamento, que em se tratando de ciência dos Estudos da Tradução, são conhecidos como textos sagrados e sensíveis.

Esses textos não são sagrados por serem intocáveis, impossíveis de serem estudados ou mesmo por exigirem rituais especiais de tradução. Ao contrário disso, são textos sagrados por serem textos religiosos cujo conteúdo é considerado como um registro de regra de fé e prática, por parte de seus seguidores. Isso é tanto que, esse mesmo nome, em se tratando de tradução como ciência, também se aplica para categorizar outros textos religiosos de outras confissões de fé, tais como os livros de regras e práticas de hindus, judeus e muçulmanos, por exemplo. Todos esses, são textos sagrados.

Além de interlinguais e intermodais (SEGALA, 2010), os procedimentos de tradução praticados no DOT Brasil, por envolverem textos bíblicos, podem ser considerados sensíveis, pois causam diferentes tipos de reações nos seus públicos leitores. Por exemplo: haverá pessoas que não concordarão com nada e se indignarão com tudo que foi lido; por outro lado, haverá pessoas que ao lerem o mesmo texto, ficarão emocionadas, sentirão tranquilidade e manifestarão interesse de continuar com a leitura, além de seguir os ensinamentos registrados em seu conteúdo.



Logo, são registros que, de acordo com Simms (1997, p. 5) – citado por Gohn (2001, p. 149) – a depender do tipo de reações criadas em quem os estiver lendo, podem ser considerados sensíveis. Essas objeções podem ser por questões ligadas: 1) ao estado; 2) à religião; 3) ao pudor e 4) a determinadas pessoas em particular. Por esse lado, a sensibilidade de um texto está no olhar de quem vê e não no próprio texto em si; ou seja, está na forma como esse texto é visto por quem está fazendo sua leitura, não sendo, portanto, algo inerente ao texto (GOHN, 2001, p. 149).

Gohn (2001, p. 167) ainda acrescenta que “especificidades próprias do texto sagrado enquanto ‘texto sensível’ podem ser observadas quando se pesquisa a tradução em questões ligadas à funcionalidade, intencionalidade e conceitualização do texto”. Pessoalmente, acredita-se também que, por lidarem com conteúdo de natureza religiosa cujas línguas originais apresentam alto índice de complexidade, seja pelos termos em si presentes no texto original, seja pela raridade das fontes, esses textos demandam fortes cuidados durante a tradução; por isso, também são sensíveis.

Um desses modos de sensibilidade diz respeito à alteridade: seja em nível de raça, etnicidade ou cultura. Para Simms (1997, p. 10), qualquer tradução acontece entre culturas e o tradutor tem de agradecer à cultura, muitas vezes, quando se depara com sensibilidades nos textos com os quais está trabalhando. Dentro dessa perspectiva em torno da cultura, Simms (1997, p. 15), considerava que traduções envolvendo línguas de modalidade diferentes terminavam gerando procedimentos de elevado grau de complexidade, que, conseqüentemente, traz à unidade traduzida todo um aspecto de sensibilidade, seja pelas questões linguísticas, seja por outras questões até mais sensoriais, envolvendo os próprios sentidos, como visão e audição, por exemplo. Em outras palavras, para esse autor, a sensibilidade é um assunto que transpassa modalidades, inclusive, em se tratando de línguas de sinais.

Nesse caso, Simms (1997) acredita que procedimentos de tradução para línguas de sinais envolvem toda uma maneira de pensar diferente. Nada disso acontece fora do texto, pois, tudo é textual. E todo contexto é intertextual. (SIMMS, 1997, p. 16). Diante desses aspectos de sensibilidade presentes nos textos que os faz serem considerados como textos sensíveis, nota-se a consciência de Simms (1997) de que o mundo das pessoas de quatro sentidos é diferente do mundo em que as pessoas têm os cinco sentidos. Para ele, isso não significa dizer que um é menos válido que o outro, mas sim, que um é diferente do outro em uma maneira profundamente conceitual, que afeta, inclusive, a prática de tradução intermodal (Simms, 1997, p. 15), adotada no projeto DOT Brasil.

Em três anos de ação extensionista, foi possível traduzir mais de 62% do Novo Testamento. Para 2023, restam ser publicadas as traduções dos livros de Marcos, Lucas, Hebreus e Apocalipse.



Tudo isso, por sua vez, termina totalizando 2.537 versículos, ou 31,88% do Novo Testamento. A segunda etapa do projeto DOT Brasil deverá ser a tradução do Antigo Testamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de considerações finais, pode-se comentar que o projeto DOT Brasil tem procurado contribuir com o desenvolvimento da comunidade surda, a partir da oferta acessível de conteúdos textuais sensíveis. Nesse sentido, conforme proposto nos objetivos desse estudo, refletiu-se sobre a sensibilidade em tradução, materializada nos procedimentos em torno de textos sensíveis de caráter bíblico e cristão protestante, fazendo tudo isso a partir de experiências vivenciadas nas equipes de trabalho espalhadas pelo Brasil.

Dessa forma, entende-se que o fomento ao protagonismo surdo saudável nas atividades de trabalho, bem como, o desenvolvimento de ações em parceria a partir do trabalho multidisciplinar em equipe, constituem pontos positivos dessa ação extensionista. Em nível de pontos negativos, tem-se notado que os altos desafios financeiros enfrentados e as altas complexidades vivenciadas durante os procedimentos de produção de novas unidades lexicais em Libras para atender às demandas de tradução de nomes bíblicos dos textos-fonte originais ainda inexistentes na língua-alvo dos procedimentos tradutório são exemplos prementes dessas circunstâncias.

Assim, a partir de ações extensionistas envolvendo procedimentos de tradução entre línguas de modalidades linguísticas diferentes, tais como o Projeto DOT Brasil, por exemplo, comenta-se em termos de recomendações e sugestões para trabalhos futuros, que é possível lidar com iniciativas de acessibilidade, ainda que haja complexidades e singularidades e que vale à pena contribuir com a transformação comunitária, seja em nível de confissão de fé, seja de nível linguístico e profissional.

REFERÊNCIAS

- ALBIR, A. H. **Traducción y Traductología**: Introducción a la Traductología. Ediciones Cátedra (Grupo Anaya, S.A.). 5.ed. Madrid, 2011.
- ARAÚJO, M. N. O. **Os espaços na LIBRAS**. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Instituto de Letras, Universidade de Brasília – UnB, Brasília-DF, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22915>.
- GOHN, C. Pesquisas em torno de textos sensíveis: os textos sagrados. Capítulo 6º. In: PAGANO, A. S. (org.). Metodologias de pesquisa em tradução. Série Estudos Linguísticos, v. 3. Belo Horizonte-MG: FALE-UFMG, 2001, p. 147-170. Disponível em: <https://bit.ly/metpesqtradPaganoUFMG2001>.
- OLIVEIRA, P. S. J. e SILVA, L. C. **Movimento Surdo e suas Repercussões**: tramas nas/das Políticas Educacionais Brasileiras. Curitiba: Appris, 2018.
- SÁ, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. 2.e. São Paulo-SP, Paulinas, 2010.
- SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual**: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis-SC, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94582>.



SIMMS, K (ed.). **Translating Sensitive Texts**: linguistic aspects. Approaches to Translation Studies Series – founded by James S. Holmes. Volume 14. Amsterdam-Netherlands, Rodopi, 1997, p. 121-138.

SOUZA, S. X. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis-SC, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94642>.

43

____. **Análise textual intralingual para a tradução de poemas em Libras ao português**. Tese (Doutorado em Tradução) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis-SC, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205817>.

STONE, C. **Towards a Deaf Translation Norm**. Studies in Interpretation Series. Volume 6. Washington-DC, EUA, Gallaudet University Press, 2009.